

DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO – prevalência, fatores de risco e desafios...

DESCRITORES - Refluxo gastroesofágico, epidemiologia. Prevalência.

A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) tem impacto negativo na qualidade de vida, aumenta os custos com a saúde e o risco para adenocarcinoma do esôfago. A identificação de pirose ou/e regurgitação ácida são aceitas como marcadores clínicos da DRGE quando ocorrem 1 ou mais vezes por semana nos últimos 12 meses⁽¹⁾ ou 2 vezes por semana nas últimas 4 a 8 semanas segundo o Consenso Brasileiro para a Doença do Refluxo⁽²⁾. A maioria dos estudos que estima a sua prevalência e os fatores de risco associados é falha, pois não apresentam definição de pirose (“sensação de queimação da região retroesternal, estendendo-se até a base do pescoço ou para a garganta”), os indivíduos estudados não são representativos da população geral e/ou o tamanho amostral é reduzido. Dados populacionais em países em desenvolvimento, particularmente no Brasil, são raros⁽⁴⁾. Duas importantes contribuições são publicadas neste número dos ARQUIVOS DE GASTROENTEROLOGIA. A primeira, de MORAES-FILHO et al.⁽³⁾, em enquête nacional realizada em 22 cidades brasileiras detectou “pirose” 1 ou mais vezes por semana em 11,3% entre 13.000 indivíduos. A segunda publicação, de OLIVEIRA et al.⁽⁶⁾, em pesquisa também com base populacional, detectaram “pirose” e/ou “amargor na boca” pelo menos semanalmente, durante o ano anterior em 31,3% de 3.934 indivíduos residentes na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Em ambos os estudos houve associação com o sexo feminino, com o aumento da idade, com o estresse e com “problemas de saúde”/“baixo índice de bem-estar psicológico”. Na enquête nacional também houve associação com a ingestão de alimentos, principalmente gordurosos, frituras e condimentos, mas, surpreendentemente, não com o consumo de café, álcool ou fumo. Adicionalmente, no estudo em Pelotas, baixa escolaridade, “viver sem companheiro”,

“presença de insônia” e obesidade/sobrepeso estiveram também associadas à pirose.

Recente estudo⁽⁵⁾ incluindo 60.000 indivíduos na Noruega, corrobora os estudos brasileiros, ao demonstrar maior prevalência de pirose em mulheres e um progressivo aumento com a idade. Entretanto, revisão da literatura internacional, baseada em critérios semelhantes (definição de pirose, base populacional e grande tamanho amostral) aos dois estudos brasileiros aqui publicados, encontrou somente 15 publicações aceitáveis e que indicaram prevalência entre 10% e 20% no mundo ocidental e 5% no oriente⁽¹⁾. Nessa revisão, somente história familiar e obesidade foram considerados fatores de riscos consistentes para DRGE.

A grande variação da prevalência encontrada por MORAES-FILHO et al.⁽³⁾ e OLIVEIRA et al.⁽⁶⁾, pode refletir os diferentes delineamentos desses estudos ou representar uma real maior prevalência de pirose na cidade de Pelotas.

As necessidades de dados sobre a epidemiologia e outros aspectos da DRGE, colocam-nos desafios. O primeiro é delinear protocolos mais sólidos como, por exemplo, estudos longitudinais (estudos de coorte) ou estudos de casos e controle para cujo planejamento e execução o país tem recursos humanos plenamente qualificados. O segundo e maior, é alocar recursos financeiros e infra-estrutura para estudos nacionais, multicêntricos, que poderiam fornecer dados essenciais para futuros programas de prevenção e planejamento em saúde pública. Quem deve liderar a resposta a esses desafios? Como diz a canção de Bob Dylan “a resposta está pairando no ar”...

Sérgio G. S. de **BARROS***

Barros SGS. Gastroesophageal reflux disease – prevalence, risk factors and challenges... *Arq Gastroenterol* 2005;42(2):71.

HEADINGS – Gastroesophageal reflux, epidemiology. Prevalence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dent J, El-Serag HB, Wallander M-A, Johansson S. Epidemiology of gastro-oesophageal reflux disease: a systematic review. *Gut* 2005;54:710-7.
- Moraes-Filho JPP, Ceconello I, Gama-Rodrigues J, Paula-Castro L, Henry MA, Meneghelli UG, Quigley E, and the Brazilian Consensus Group. Brazilian Consensus on Gastroesophageal reflux Disease: proposals for assessment, classification and management. *Am J Gastroenterol* 2002;97:241-8.
- Moraes-Filho JPP, Chinzon D, Eisig JN, Zaterka S, Hashimoto CL. Prevalence of heartburn and gastroesophageal reflux disease in the urban Brazilian population. *Arq Gastroenterol* 2005;42:122-7.
- Nader F, Costa JSD, Nader GA, Motta GLCZ. Prevalência de pirose em Pelotas, RS, Brasil: estudo de base populacional. *Arq Gastroenterol* 2003;40:31-4.
- Nilsson M, Johnsen R, Ye W, Hveem K, Lagergren J. Prevalence of gastro-oesophageal reflux symptoms and the influence of age and sex. *Scand J Gastroenterol* 2004;39:1040-5.
- Oliveira SS, Santos IS, Silva JFP, Machado EC. Prevalência e fatores associados à doença do refluxo gastroesofágico. *Arq Gastroenterol* 2005;42(2):116-21.

* Serviço de Gastroenterologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.